Texto
Elvira Nadai

Ilustrações
Sérgio Melo

Lord Von e a *Paulistinha*

edição casa do conto

Texto
Elvira Nadai

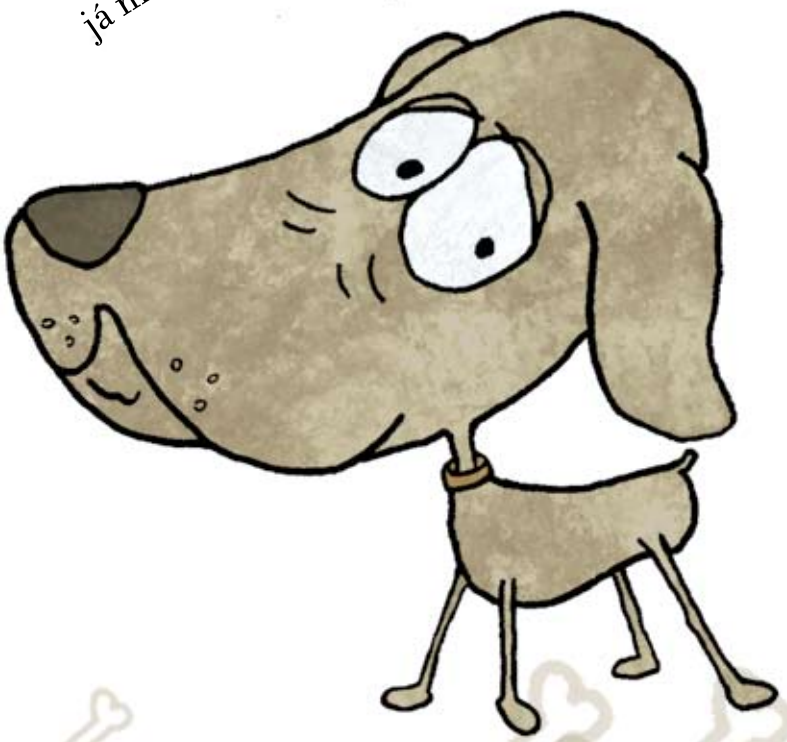
Ilustrações
Sérgio Melo

Lord Von e a Paulistinha

edição casa do conto

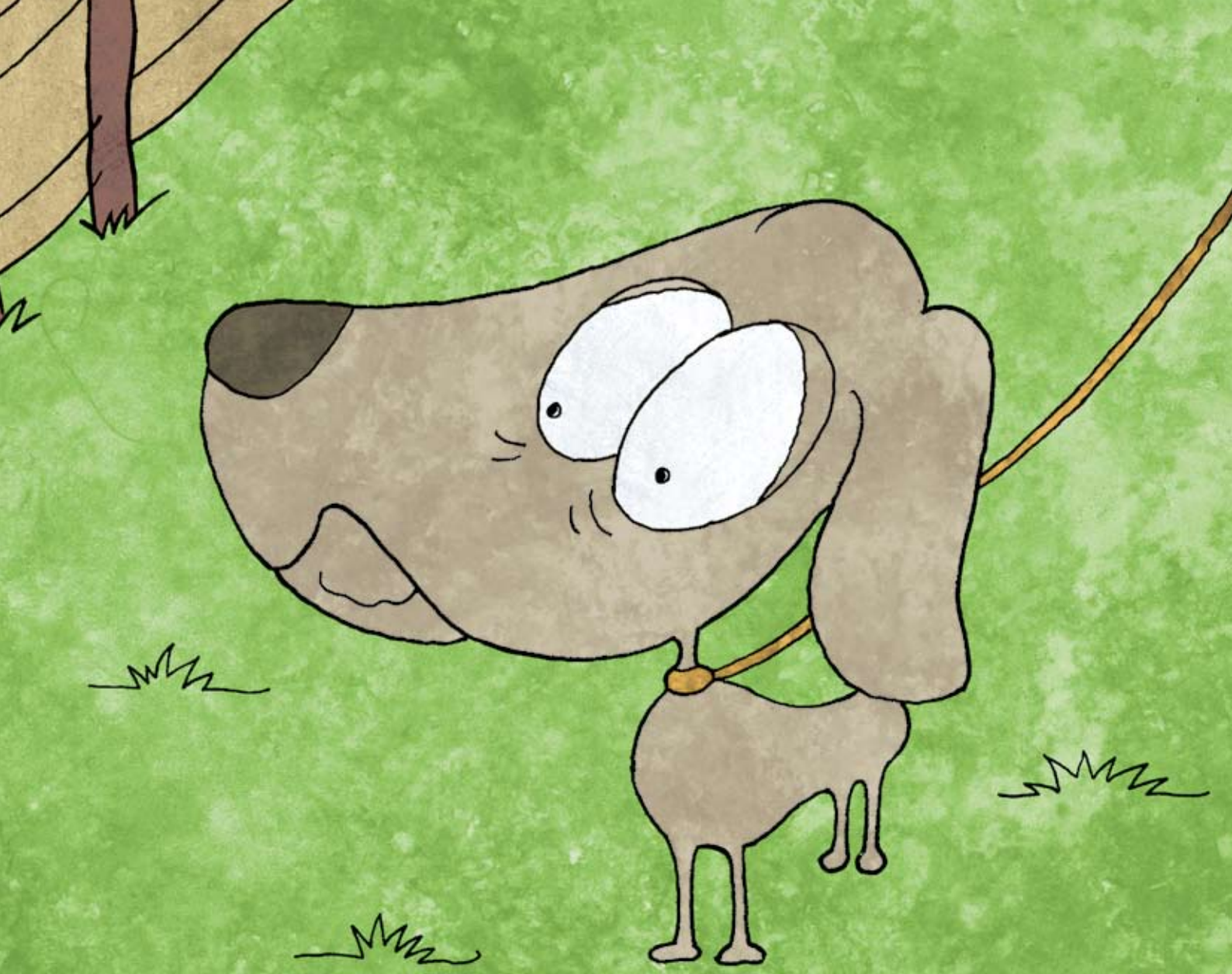
Esta é a história de
Lord Von e da paulistinha **Jojô**.
É uma historinha de encontros e de muitas
diferenças que não faziam a menor diferença.
Só provocavam, de vez em quando, muitos
latidos, algumas mordidas levinhas, e também umas
lambidas carinhosas.
É que os dois malandrinhos eram dois legítimos
representantes da espécie canina.
Ou mais simplesmente dois cachorros
pra lá de fofos.

Ele era **Von**, porque era um Waimaraner* parrudo, altão. Um cachorrão de boa aparência e pedigree, tá certo que quando esta história começou ele estava já meio velho, já meio gordo, já meio doente. Mas alegrão e carinhoso como ele só.

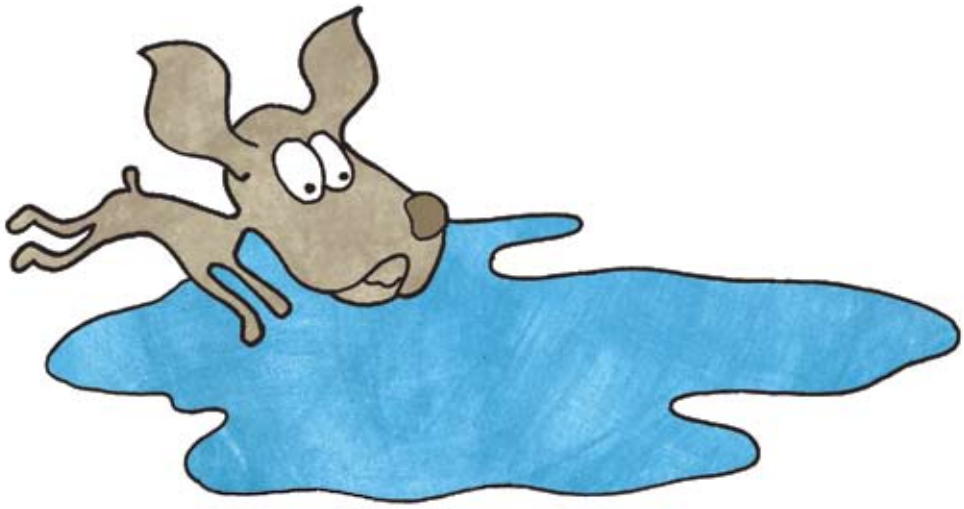


A **Jôjo**, por sua vez, era uma paulistinha mineira, se é que você me entende. Paulistinha de raça e mineira de lugar de nascença. Uma gracinha, malhada de marrom em bege, pequenininha, delicada, do tipo mingnon.

Jôjo nasceu numa fazenda de criação de gado, em Minas Gerais e filhotinha, ainda, veio morar em outra fazenda no litoral de São Paulo. Foi onde conheceu Lord Von, que chegou por ali um pouco depois da Jôjo, trazido pelos donos.



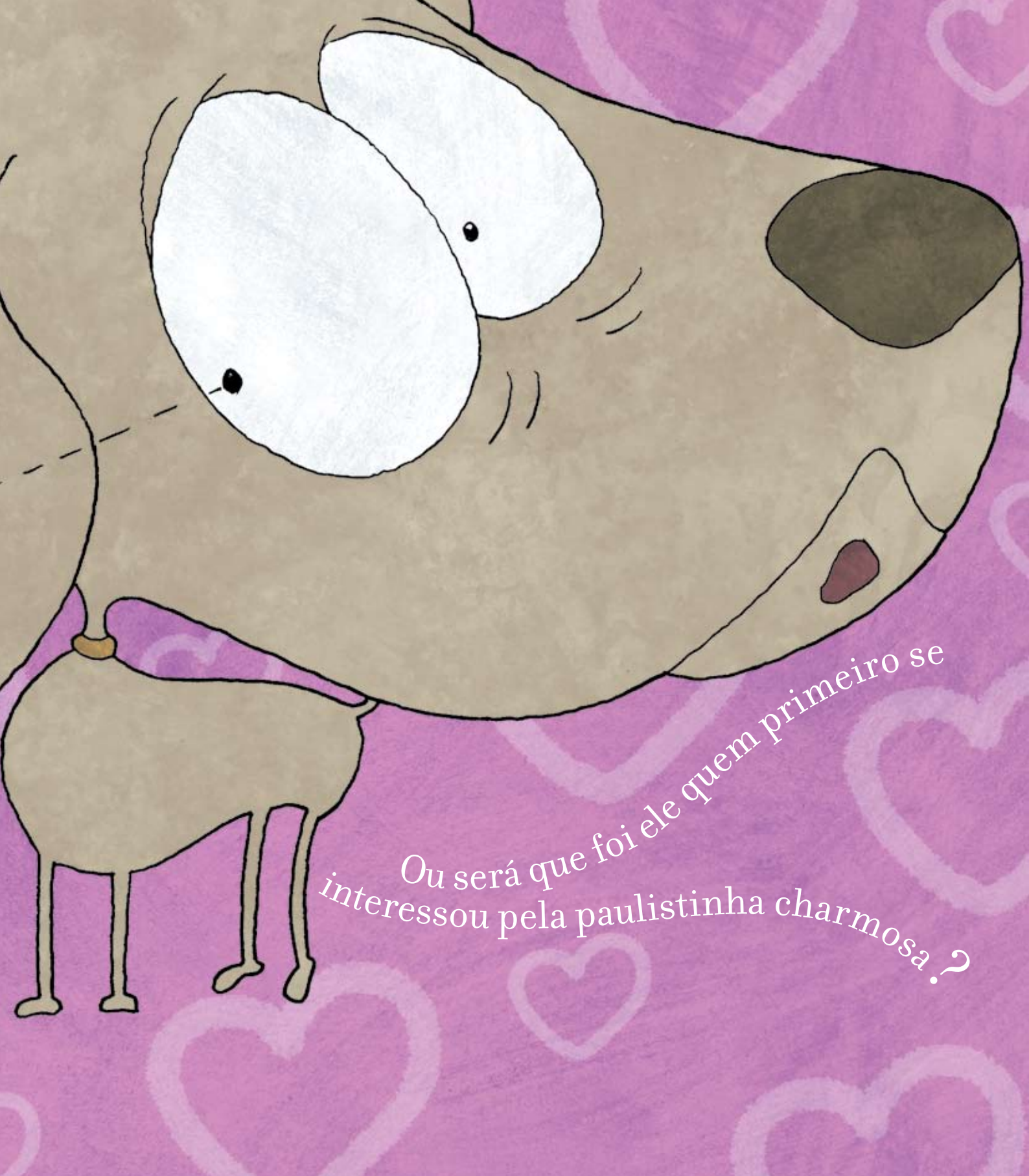
No começo, os dois cachorros mal se olhavam. Afinal, eram de raças e tamanhos completamente diferentes. Assim, até para trocar uns latidos já ficava difícil.



E as diferenças não terminavam por aí: aventureiro, ele não parava em canto nenhum. Gostava de explorar os quatro cantos da fazenda e era só ver um rio, riacho, olho d'água, ou um simples charco para entrar de cabeça e se esbaldar. Jôjo, ao contrário, não dava um passinho longe de casa sem o seu dono.

Ela, literalmente, não desgrudava dele. Ou melhor: só se distanciava do dono pra correr atrás de um pneu de carro e latir como uma desvairada – pra, enfim, praticar essas duas coisas que os cachorros de fazenda adoram fazer!

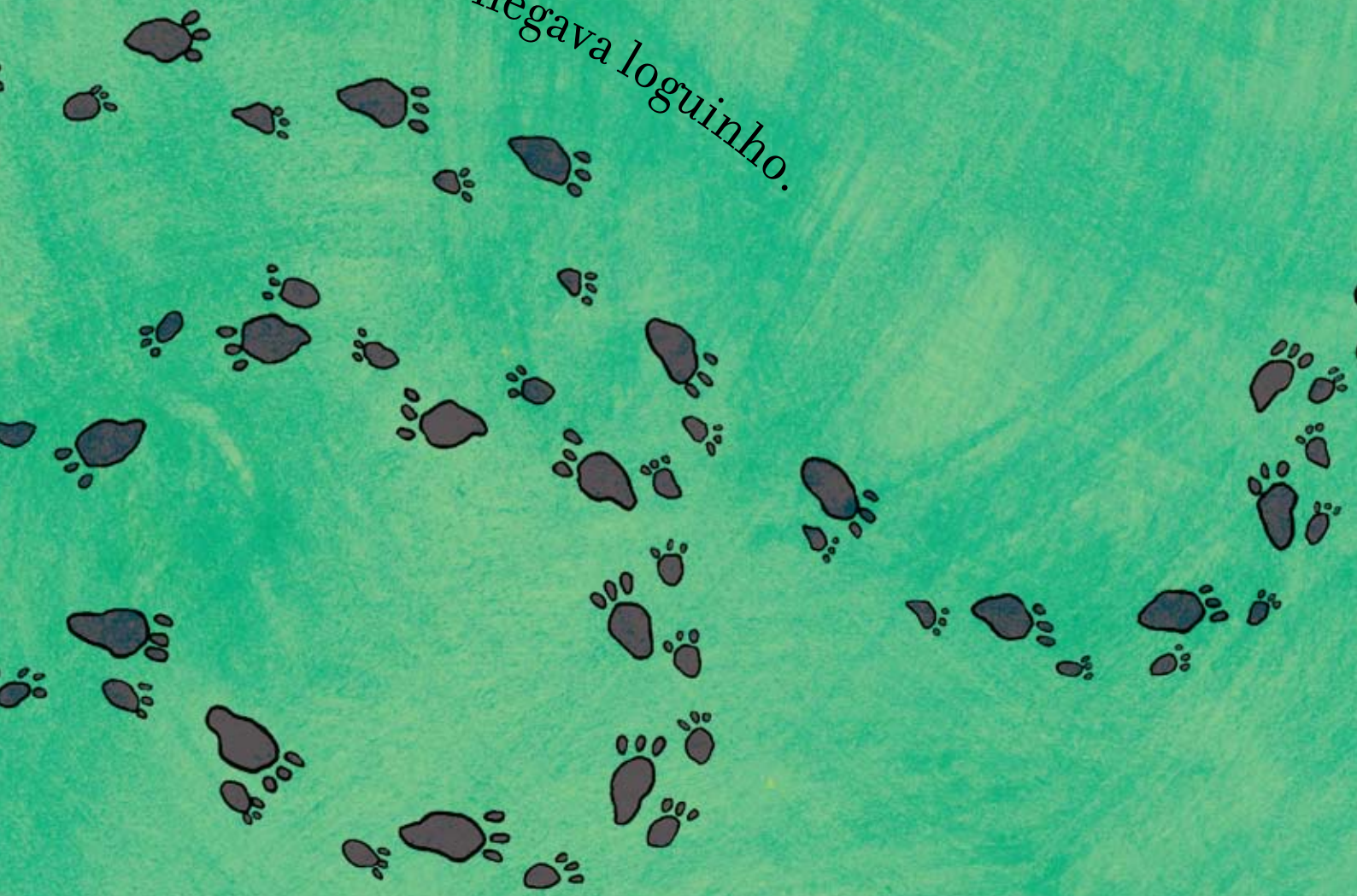
Isso até ela reparar melhor em Lord Von!!!!


Ou será que foi ele quem primeiro se
interessou pela paulistinha charmosa?

Não há como tirar isso a limpo! Mas o que se sabe é que daí por diante os dois se tornaram companheiros inseparáveis.

Aonde ia um, a gente podia esperar que lá estava o outro.

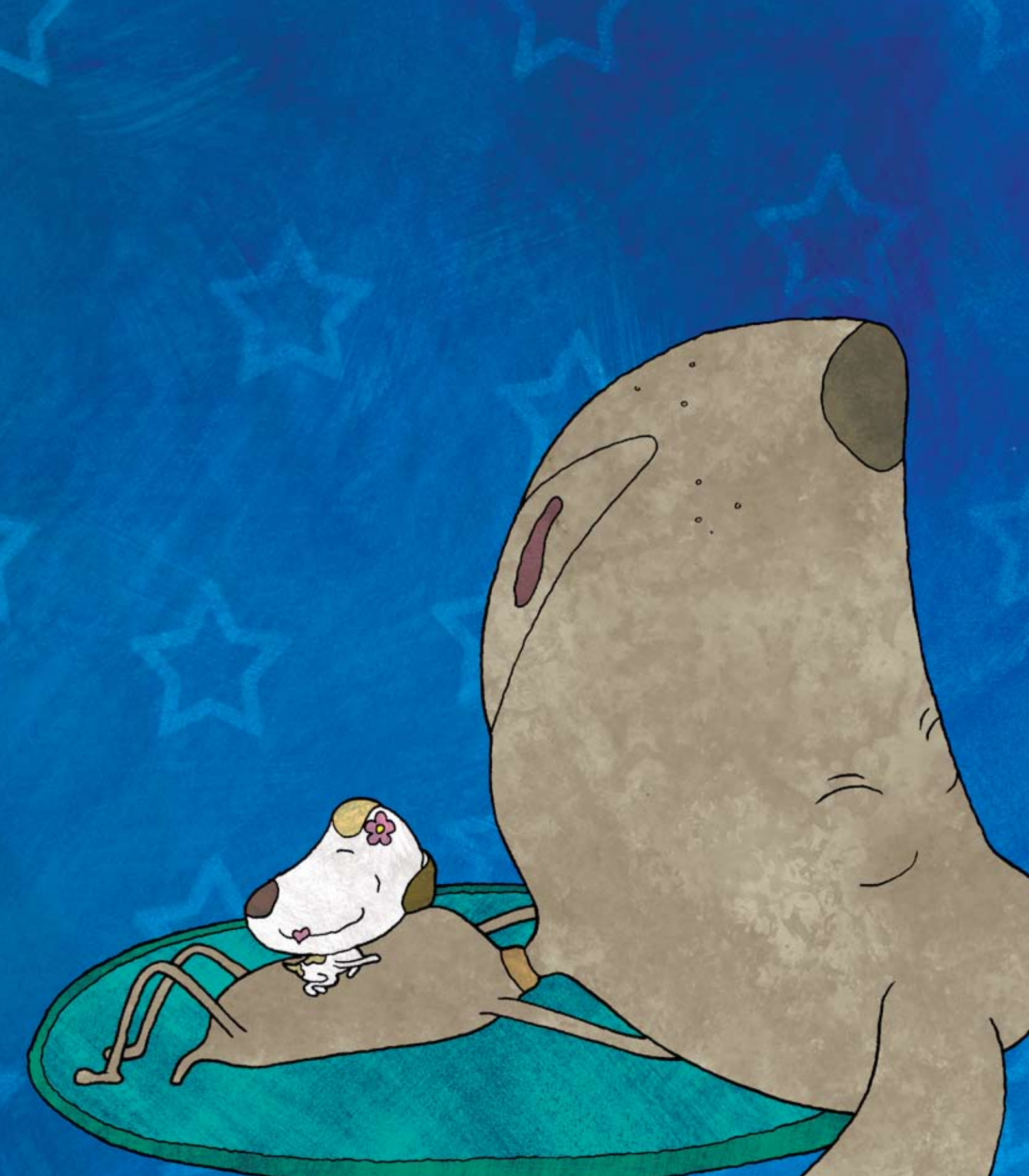
Se não estava, chegava loguinho.



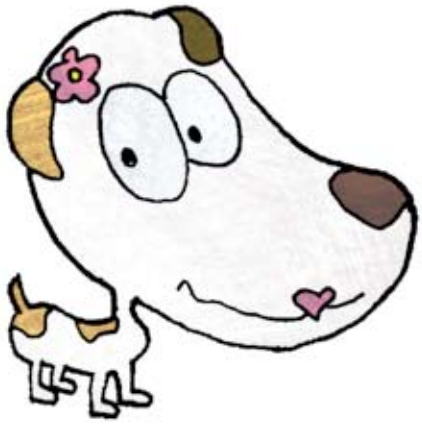
E aí, era uma enroscação

e um chamego só.

Até na hora do sono, os dois chamegavam. Lord Von se esparramava no primeiro tapetinho à frente e ficava esperando pela Jôjo. A paulistinha chegava de mansinho. Primeiro, punha a cabeça sobre a barriga do companheiro, depois uma parte do corpo e, por fim, deitava-se toda sobre ele, aquecida, aninhada a qualquer hora do dia ou da noite.



Conflitos entre os dois só mesmo quando a Jôjo entrava no cio. Aí, o Lord ficava pra enlouquecer. E a assanhada passava a circular pela fazenda rodeada de um séqüito de cachorros – alguns da vizinhança, outros vindos sabe-se lá de onde. Alguém acha que o Lord tinha fleuma pra aturar aquilo? É claro que não!!! Ele brigava com todos, se rasgava feio, nãocomia nada durante dias e dias. Por falta de tempo, gasto todinho na vigília da Jôjo. Como se adiantasse...



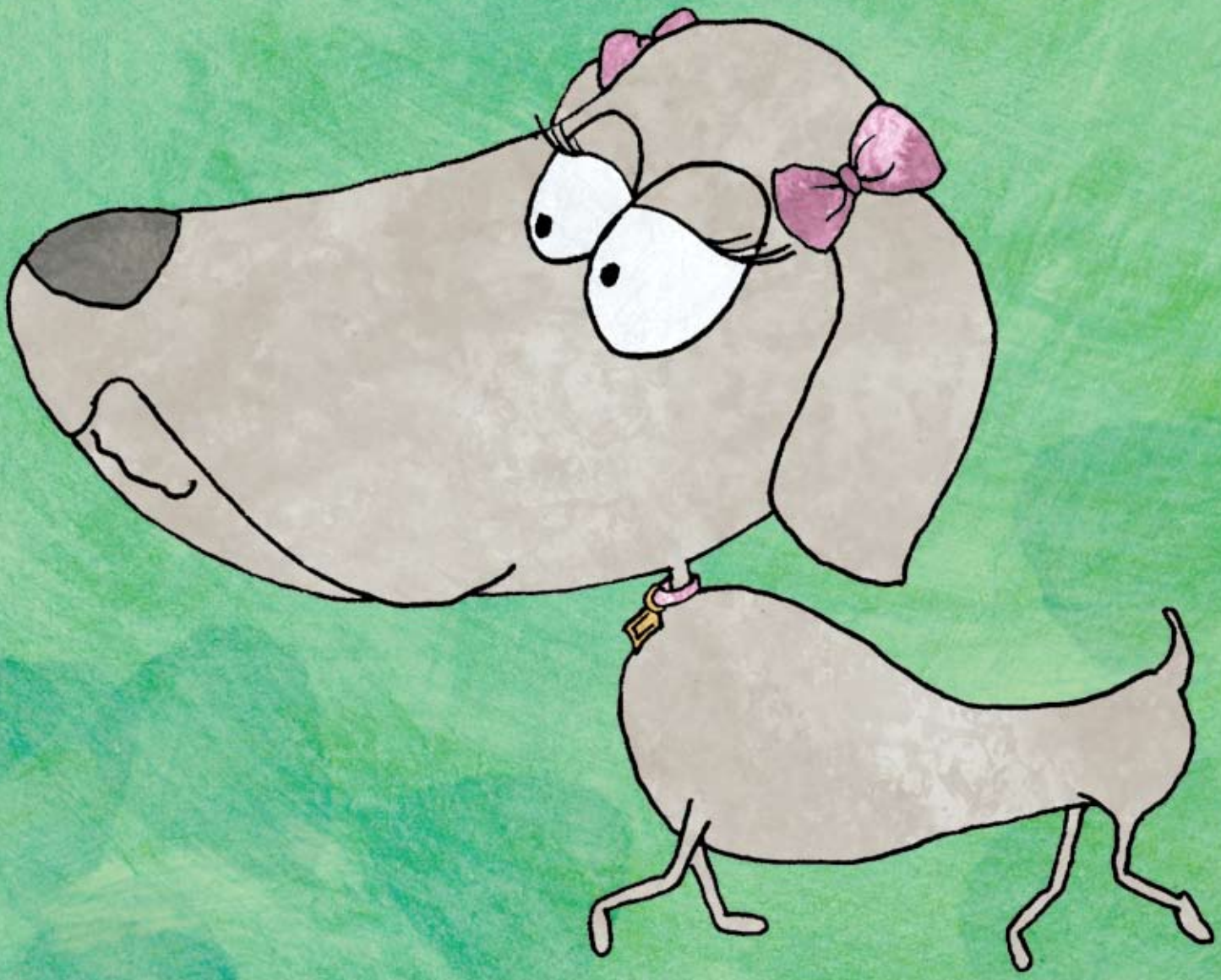
Só com o final do cio é que tudo voltava ao normal entre os dois.

Pois para desespero do Lord, ele não conseguia cruzar com a Jôjo de jeito nenhum. Por mais que tentasse, tinham incompatibilidade de tamanhos.

Foi assim durante uns seis, sete anos — o que na vida de um cachorro é, de fato, bastante tempo.

Até que numa manhã de muita chuva na fazenda, Jôjo se atrapalhou com as rodas de carro mais apressado e se foi!

Lord Von viu tudo, mas acho que não pode acreditar. Tanto assim, que dia após dia, mês após mês continuou latindo pra lua cheia, continuou andando pelos mesmos caminhos que percorria com a paulistinha, continuou se esparramando e dormindo sobre os mesmos tapetinhos.

Quem chegasse pertinho dele podia escutar uns uivos bem baixinhos.
Eram quase um ronronar - pra Jôjo, com certeza.

Mas não é que dia desses viram o cachorrão encompridando o olho pra uma cachorrinha sapeca da vizinhança. Alegrinho que só e ainda abanando o rabo...